



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**José Hyoark Lopes dos Anjos**

**ÉTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

São José da Laje

2021

**José Hyoark Lopes dos Anjos**

**ÉTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Este trabalho tem por objetivo a obtenção do título de especialista em Educação Profissional e Tecnológica, no curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Docência na Educação Profissional, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Rejane Lisboa da Rocha.

São José da Laje

2021



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Murici**  
**Biblioteca Professor Cícero Vieira de Araújo**

---

A599e Anjos, José Hyoark Lopes dos.  
Ética em tempos de pandemia na educação profissional/ José Hyoark Lopes dos Anjos. — 2021.  
32 f.  
1 CD-ROM: (1 arquivo : 230 kilobytes).

Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Paula Rejane Lisboa da Rocha.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Especialização em Docência da Educação Profissional) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, UAB : Polo São José da Laje, São José da Laje, 2021.

1. Ética 2. Pesquisa 3. Curso Pandêmico 4. Ética profissional  
I. Título. II. Anjos, José Hyoark Lopes dos.

CDD: 370.114

---

**Lucicláudia Silva dos Santos**  
**Bibliotecária — CRB-4/2115**

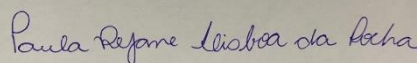
JOSÉ HYOARK LOPES DOS ANJOS

## ÉTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência da Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, *campus* São José da Laje, como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista em Educação Profissional.

Aprovada em: 27/12/2021 Conceito Obtido: 9.0

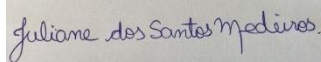
### **BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Dra. Paula Rejane Lisboa da Rocha (Orientadora)

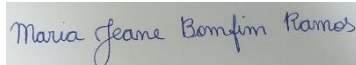
Instituto Federal de Alagoas – IFAL



---

Profa. Dra. Juliane dos Santos Medeiros (Examinadora Interna)

Instituto Federal de Alagoas – IFAL



---

Profa. Dra. Maria Jeane Bomfim da Silva (Examinadora Externa)

SEDUC - Maceió

## SUMÁRIO

1. <b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
2. <b>REFERENCIAL</b>	
<b>TEÓRICO</b> .....	10
2.1 O utilitarismo e a educação profissional no Brasil.....	10
2.2 A ética no ambiente profissional.....	15
2.3 Ética e pandemia na educação profissional.....	18
3. <b>MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	19
3.1. Caracterização da Escola.....	20
4. <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	21
5. <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
6. <b>PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28
<b>APÊNDICES</b> .....	30

“Ética é o conjunto de valores e princípios que usamos para responder a três grandes questões da vida: 1. Quero, 2. Devo, 3. Posso?”

Nem tudo que eu quero eu posso; nem tudo que eu posso eu devo; e nem tudo que eu devo eu quero. Você tem paz de espírito quando aquilo que você quer é ao mesmo tempo o que você pode e o que você deve.”

Mário Sérgio Cortella

## ÉTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

*José Hyoark Lopes dos Anjos*

### **RESUMO:**

Este trabalho teve como objetivo identificar como a ética tem se manifestado diante do cenário pandêmico no ambiente de trabalho envolvendo a educação profissional e como é aplicada pelos colaboradores e demais envolvidos pelo olhar do professor, de acordo com o que o novo cenário apresentara. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: na primeira, realizou-se uma revisão bibliográfica e, na segunda, uma pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados, um questionário com seis perguntas, elaborado de acordo com levantamento de informações sobre Ética Profissional, e aplicado para sete (7) voluntários, que atuam em uma escola da Gerência Regional de Educação do agreste meridional de Pernambuco. Para chegar aos resultados finais, as respostas foram colhidas e tabuladas na plataforma Google formulário. Os questionários foram preenchidos no momento de maior conveniência para os funcionários e tratadas de forma confidencial. Os resultados demonstraram em grande medida o predomínio de conduta ética por parte do corpo escolar, indicando conhecimento e empatia diante do cenário pandêmico, podendo-se afirmar que a maioria dos funcionários, incluiu o código de ética na maior parte, diante do trabalho desenvolvido pelos docentes durante o período de transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial.

**Palavras-chave:** Ética. Pesquisa. Cenário Pandêmico. Ética profissional.

### **ABSTRACT:**

This work aimed to identify how ethics has manifested itself in the face of the pandemic scenario in the work environment involving professional education and how it is applied by employees and others involved in the teacher's view, according to what the new scenario had presented. The research was carried out in two stages: in the first, a literature review was carried out and, in the second, a quantitative research, using a questionnaire with six questions as a data collection instrument, prepared according to a survey of information on Professional Ethics, and applied to seven (7) volunteers, who work in a school of the Regional Management of Education in the southern agreste of Pernambuco. To arrive at the final results, the answers were collected and tabulated on the Google form platform. Questionnaires were filled out at the time of greatest convenience for employees and treated confidentially. The results largely demonstrate the predominance of ethical conduct on the part of the school staff, indicating knowledge and empathy in the face of the pandemic scenario. teachers during the transition period from face-to-face teaching to emergency remote teaching.

**Keywords:** Ethics. Search. Pandemic Scenario. Professional ethics.

## 1. Introdução

No Brasil, em especial, a crise de valores apresenta uma “fratura exposta”, provocada principalmente pela cultura do “jeitinho brasileiro”. E essa crise ética respinga também no âmbito educacional e, com o atual agravamento trazido pela pandemia à educação, um ponto que precisa ser intensificado é a valorização da ética no currículo escolar, sobretudo na educação profissional; afinal, seria um dos parâmetros mais considerados para o equilíbrio social.

A abertura ao diálogo em relação a eticidade, torna-se ainda mais necessária, tendo em vista a imprescindibilidade de sua orientação para a nova realidade na vida social trazida pela pandemia e, por saber, que ela se encontra sempre presente nas discussões relativas ao comportamento humano.

Como material base para este trabalho de pesquisa-ação, será utilizado a publicação de Manoel de Jesus Bastos sobre A Importância da Ética na Educação para a Revista Científica Multidisciplinar; Ética Profissional no Ambiente de Trabalho de Luzia Avance de Oliveira e Edevamilton de Lima Oliveira; O Utilitarismo e a Educação Profissional no Brasil por Abordagem Filosófica da História da Educação Profissional de José Luiz M. Villar e, por último, como base para a catalogação dos dados da pesquisa, o material intitulado de, Aplicação de um Questionário para Análise da Conduta Ética do Professor no Ambiente Educacional Universitário de Nathália de Sousa Pereira, Francisco Jerley Solon de Souza e Maxweel Veras Rodrigues.

Mesmo sendo distintas, tanto conceitualmente como etimologicamente, a ética e a moral são indissociáveis, pois, possuem significados comuns e apresentam-se inseridas no âmbito dos valores humanos. É um dos grandes pilares de preocupação, reflexão e discussão entre indivíduos, para o discernimento daquilo que é certo, justo e virtuoso; devendo assim, ser o conciliamento dos interesses tanto individuais quanto sociais.

Não existe forma para a sociedade ganhar progressão, se não for levado em conta um conjunto de princípios ou normas que delineassem o comportamento socialmente ajustado como ético. No entanto, o trabalho ético é aquele que globaliza a sua prática cotidiana com reflexões que proporcionem o equilíbrio do pensamento e a prática de ações norteadoras. A ética na prática pedagógica, por exemplo, tende a



valorizar os conhecimentos dos educandos, gerando uma maior satisfação coletiva, harmonizando a convivência entre todos que ali encontram-se inseridos.

Pouquíssimas vezes a ética tem sido discutida de maneira explícita no currículo pedagógico, sendo assim, uma deficiência formativa. Já que esses discentes inseridos no contexto escolar, deverão retornar a sociedade para desempenharem suas formações, que envolvem especificidades éticas a serem desempenhadas. Não bastará ser apenas um profissional que domine as técnicas da sua área, se não apresentar uma postura decente para com os seus pares.

A palavra ética originou-se do grego "*ethos*", que significa modo de ser, costume ou hábito. Ela é a teoria ou a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano. (...) enquanto conhecimento científico, a ética deve aspirar a racionalidade e a objetividade mais completas e, ao mesmo tempo, deve proporcionar conhecimentos sistemáticos, metódicos e, no limite do possível, comprováveis. (VASQUEZ, 2003, p. 23)

Ao discutir a ética no espaço pedagógico é, ao mesmo tempo, oferecer desafios no segmento do ensino-aprendizagem em busca de supostas atitudes críticas, coisa que muitas das vezes, aqueles que organizam a educação não estão dispostos a propor/fazer. Com esse espaço, seria possível o avanço do desenvolvimento social e autonomia dos educandos, além de oferecer-lhes capacidades de posicionamento, mediante ações coletivas realizadas.

Lamentavelmente há uma grande ausência de eticidade nos vários setores da sociedade contemporânea, inclusive no educacional e profissional, gerando, assim, grande preocupação por saber que a ética é de fundamental importância em todos os âmbitos sociais. Dessa forma, a sua presença faz-se necessária diante da necessidade dos indivíduos para um comportamento aceitável na vida em sociedade.

Neste presente trabalho, seguirei a estrutura que compete a um material de pesquisa-ação, onde buscarei apresentar uma base teórica que favoreça aos leitores adentrarem o contexto da compreensão ética, voltada para o ambiente educacional. Com a compreensão teórica apresentada será exposto uma análise coletada em uma escola técnica estadual no Estado de Pernambuco, na gerência regional de educação, relacionada a questões éticas em seus funcionários e, ao final será apresentado alguns propostas de intervenção. É importante frisar que a coleta foi feita através de

formulário online - devido a pandemia da COVID-19 - que por sinal, gerou inúmeras vicissitudes para a condução da pesquisa.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 O utilitarismo e a educação profissional no Brasil**

Quando se trata da ética uma das correntes filosóficas apresentadas é o utilitarismo. Essa corrente filosófica foi criada no século XVIII pelos filósofos britânicos Jeremy Bentham (1748-1832) e John Stuart Mill (1806-1873). Esse modelo é caracterizado por ser um sistema filosófico moral e ético onde uma ação útil é denominada como a mais correta, e daí surge seu nome.

O utilitarismo influenciou, sobretudo no século XIX, a definição de ações educacionais para o crescente contingente populacional, com uma abordagem com base na racionalidade econômica, a educação passaria por uma relação de custo-benefício e a relação prêmio-punição. Ao longo da História houve uma hierarquização entre trabalho braçal e trabalho intelectual em uma outra abordagem igualmente importante para a compreensão da dualidade pedagógica que se manifesta na História da Educação Profissional. Assim, é gerado um consequencialismo, fruto do utilitarismo; além dele, também, o inatismo, que fundamenta uma Pedagogia da essência, ambos fundamentam a educação Profissional com profundos reflexos até a atualidade.

Em relação a divisão feita ao longo da História entre trabalho braçal e trabalho intelectual, podemos utilizar a abordagem aristotélica. Nessa perspectiva do pensamento de Aristóteles sobre as quatro causas, os fundamentos da divisão entre trabalho braçal e intelectual, será que segundo esta teoria existiriam basicamente 4 causas: Causa Material (ligada as especificidades da matéria); Causa Formal (definida pela função do Objeto); Causa eficiente ou motriz (Trabalho braçal necessário); Causa Final (Finalidade / Intenção. Trabalho de criação e planejamento da relação entre as outras causas). O esforço explicativo de Aristóteles, entretanto, teria se baseado numa hierarquização das causas que justificaria uma suposta superioridade do trabalho intelectual em relação ao braçal; podendo ser considerado um dos principais fundamentos do Dualismo Pedagógico.

Na tradição ocidental, continuamos nutrindo esse pensamento, evidenciando o trabalho de magistrados e governantes e não dando os devidos créditos ao trabalho braçal. Na *pólis* grega, onde Aristóteles formula a teoria das quatro causas o trabalho braçal, ou a denominada causa eficiente, ou motriz era executado por escravos, o que criava uma situação de hierarquização de atividades com a hegemonia do trabalho intelectual.

Hannah Arendt, ao escrever sua obra “A condição humana”, diferencia as atividades da Esfera Privada e as atividades da Esfera Pública. Ela irá apresentar que o trabalho que provia a sobrevivência material, era vista pela elite grega como algo limitador de uma participação na esfera política. Dessa forma, a Esfera Pública estava reservada para atuação política de proprietários e aqueles que não estivessem ligados a limitações naturais. Deste modo, é sintomático, ou emblemático a etimologia da palavra escola, de origem grega, que significaria “Folga”, “Tempo livre”, “discussão”.

Segundo Villar (2013):

A aplicação ou emprego da noção de “utilidade” na educação pode ser observada desde os sofistas passando pelos estóicos e, sobretudo, pela ênfase que lhe foi conferida por Cícero na obra *De Officiis*. A Educação deveria transmitir um conhecimento que tivesse aplicabilidade nas atividades particulares e públicas em detrimento do saber pelo saber. Quando Cícero relacionou “Honestidade” e “utilidade” teria criado os argumentos que seriam empregados posteriormente por Jeremy Bentham para fundar a Doutrina do Utilitarismo. (VILLAR, 2013, p. 122-123).

Em relação a introdução da perspectiva da “utilidade” esta teria sido aprofundada no séc. XVII passando a ser empregada para controlar o conteúdo das disciplinas a partir da aplicação sistemática da relação custo/benefício a Educação formal. Neste período surgem os primeiros livros didáticos, que se constituiriam num instrumento de divulgação de conteúdos e conhecimentos úteis. Dessa forma, segundo Comenius, autor de dois dos principais livros dirigidos ao processo de ensino-aprendizagem:

[...] sábio é quem conhece as coisas úteis, não quem conhece muitas coisas. Poder-se-á orientar os trabalhos escolares para a utilidade e economizar o tempo no ensinamento das matérias se se evitar cuidadosamente de ensinar: as coisas inúteis; as coisas alheias; os detalhes insignificantes. (COMENIUS, 2002, p. 221).

Podemos incorporar a essa análise a dominação que sempre foi efetivada pela elite que desfruta do trabalho intelectual, sobre aqueles que desempenham um

trabalho braçal. Em relação a essa análise um grande pensador Michel Foucault, em sua obra “Verdade e forma jurídica” referindo-se ao papel do Bispo Watson na Inglaterra do séc. XIX, esta autoridade religiosa, que atuava na Sociedade para a Supressão ao Vício, pregava aos ricos: “Peço-lhes que sigam essas leis que não são feitas para vocês, pois assim ao menos haverá a possibilidade de controle e de vigilância das classes mais pobres” (FOUCAULT,1996, p 94.). Nesse fragmento conseguimos perceber tanto a hipocrisia de uma classe dominante, que estaria disposta a punir exclusivamente os mais pobres que desempenhavam o trabalho braçal, como também podemos notar que os mecanismos utilitaristas entre prêmio-punição estão expressas como forma de controle.

Voltemos agora para a concepção educacional de um dos principais representantes do utilitarismo, Jeremy Benthan. As propostas de Jeremy Benthan (2000), num primeiro momento, se baseou na defesa da construção de Casas de Inspeção como o Panóptico; e num segundo momento numa atitude preventiva propõe a criação de Escolas Chrestomáthicas, onde os alunos apreenderiam conteúdo moral e conhecimentos úteis.

Nessa perspectiva adotada por Benthan (2000), é perceptível que com um resultado prático de seu modelo arquitetônico e administrativo, expostas na obra o Panóptico, ele acredita que assim solucionaria o problema educacional, no que diz respeito a sua efetividade. Não levando tão em conta uma perspectiva social, ou a defesa de uma dada corrente pedagógica, mas, uma realização da manifestação efetiva, do seu modelo instituído no mundo prático.

Bentham, em seus escritos trará para a análise um meio de racionalização, entre a relação custo-benefício. Em sua Deontologia, ao analisar as questões morais, ele irá deixar claro que sua finalidade moral é obter um maior grau de felicidade dos indivíduos; assim, evidencia, que seu pensamento está ancorado sobre a proa do utilitarismo:

Será que o espírito liberal e a energia de cidadão livre não seriam substituídos pela disciplina mecânica de um soldado ou a austeridade de um monge? E será que o resultado deste sofisticado dispositivo não será o de produzir um punhado de máquinas sob a aparência de homens? Para dar uma resposta satisfatória a todas essas questões, que são excelentes, mas que não chegam ao cerne da questão, seria necessário referir-se diretamente à finalidade da educação. Seria mais provável que a felicidade aumentasse ou diminuísse com essa disciplina? Chamemo-los de soldados, chamemo-los de monges, chamemo-los máquinas: enquanto eles forem felizes, não devo me preocupar. (BENTHAM, 2000, p. 66).

Ao analisarmos as aplicações das ideias Utilitaristas de Bentham na Educação Profissional no Brasil é de certa forma representativo o fato do Instituto de Menores Artesãos criado pelo Decreto nº 2745 de 13 de fevereiro de 1861 ocupar o mesmo espaço físico da Casa de Detenção fundada 5 anos antes. Não é de se estranhar o fato dessas duas instituições ocuparem a mesma arquitetura e funcionalidade, já que ambas seguiam as orientações do pensamento Benthamiano.

A estrutura do instituto, além de sua funcionalidade, seguia o projeto do *Panóptico*. Sua construção era circular, possuindo ao centro, uma torre de vigilância que facilitava uma visão panorâmica permitindo o controle em qualquer direção. Se a arquitetura do instituto possuía essa funcionalidade, era justamente para executar o que o regulamento pedia, que era o controle dos diferentes tipos de alunos. Sendo assim, todo e qualquer momento o jovem aprendiz era controlado e avaliado. Dessa forma, podemos dizer que, o Instituto de Menores Artesãos era tipicamente uma Casa de Inspeção.

Curiosamente, a forma como esses jovens eram classificados era com a mesma nomenclatura utilizada para designar sociologicamente a divisão social: classes. Assim, os menores distintos que possuíam características de sentimentos religiosos, apresentarem um comportamento moral definido como bom e serem aplicados no trabalho, formava a 1º classe. Logo após, formando a 2º classe, estavam os menores úteis, que se limitavam a possuir um bom ofício e serem aplicados. Na 3º classe estavam aqueles menores produtores que apenas se aplicavam ao ofício; e por fim na 4º classe estavam os menores aprendizes, definidos como aqueles que não se enquadravam em nenhuma das demais classes.

Assim, analisando as características destacadas por Foucault em *Vigiar e Punir* (1993), relacionadas ao Utilitarismo, o Instituto após amplo esforço de controle e classificação dos internos foi fechado e os seus alunos, por assim dizer, foram como “delinquentes úteis” enviados arbitrariamente para a Guerra do Paraguai. Dessa forma, em 1865, encerrou as atividades do Instituto de Menores Artesãos e a experiência de uma escola baseada nas concepções Utilitaristas no Brasil.

Feita a análise em torno do utilitarismo no Brasil e seus desdobramentos, se faz necessário abordar as alterações feitas em um dos importantes documentos norteadores da educação que é a BNCC e a lei 13.415/2017 no que diz respeito a Educação Profissional.

Em relação à formação técnica e profissional, a reforma aprofunda ainda mais a tão discutida e repudiada dicotomia entre formação básica e profissional quando divide o currículo em Base Nacional Comum e itinerários formativos, conforme nova redação dada ao artigo 36 da LDB,

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - Linguagens e suas tecnologias; II - Matemática e suas tecnologias; III - Ciências da natureza e suas tecnologias; IV - Ciências humanas e sociais aplicadas; V - Formação técnica e profissional (BRASIL, 2017b).

A BNCC, apresenta o compromisso com a educação integral reconhecendo que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que significa

[...] assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, com a promoção de uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, 2017a, p. 14).

No entanto, no que se refere à educação profissional proposta na BNCC, não há garantia do desenvolvimento pleno do aluno, uma vez que o documento aprofunda a histórica contradição entre formação geral básica e formação técnica profissional. No documento em pauta, a primeira deve ocorrer no eixo das áreas de conhecimentos, enquanto que a segunda ficou relegada aos itinerários formativos separada do referido eixo, de caráter opcional e não obrigatória.

Com a implementação dos itinerários formativos, o aluno poderá escolher a área que irá aprofundar seus conhecimentos, se Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciência da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais ou a Formação Técnica e Profissional que, nos Institutos Federais, é ofertada como Educação Profissional e Tecnológica.

A formação, com ênfase técnica profissional e o itinerário integrado, ficam a critério dos sistemas de ensino conforme § 3º do artigo 36.

§ 3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput (BRASIL, 2017b).

Enquanto que, nos cursos de formação continuada de professores, se discute atualização do saber fazer pedagógico vislumbrando o melhoramento da qualidade da educação dos jovens, a Lei 13.415/2017 abre precedentes para que os sistemas públicos de ensino contratem profissionais com “notório saber” voltados para atuar na condução dos itinerários de formação profissional e técnica, conforme disposto no inciso IV acrescidos ao artigo 61

IV - Profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36 (BRASIL, 2017b).

Assim, percebe-se que, com as mudanças propostas, o novo ensino médio não dará conta das garantias e das condições para que se avance na qualidade da educação e nem mesmo da tão sonhada formação integral. Ao contrário disso, regride às políticas implementadas no século passado, onde a educação profissional era voltada somente para o domínio das técnicas de produção e descolada da formação do trabalhador, negando a este, uma formação cidadã e humanizada.

Não obstante, a denominada nova BNCC, aprovada em 2017, surge com a finalidade de implementação da Lei 13.415/2017. Aquela, ressuscita velhos fantasmas em torno do ensino médio integrado. Isto porque, as mudanças nela previstas se configuram retrocesso às conquistas dos últimos anos. Uma das principais alterações que emerge das proposições da BNCC é um novo modelo de interação entre formação geral e formação profissional, proporcionada pela divisão do currículo em cinco itinerários formativos, com obrigatoriedade de apenas dois nos três anos do ensino médio, com inclusão de uma opção de formação técnica e profissional.

## **2.2 A ética no ambiente profissional**

No ambiente profissional, a ética assume um caráter de cumprimento dos preceitos estatutários. Mas não apenas isso, é esperado que o profissional possua algumas qualidades como: honestidade, competência, perseverança, prudência, respeito, imparcialidade entre outras, são virtudes essenciais para a eficiência do trabalho profissional. É na execução do trabalho profissional que o indivíduo deverá executar suas ações com base no que obteve no seio familiar, educacional e comunitário.

Em relação a essa construção de valores que definimos por ética, segundo Menzel (2007), é o conjunto de valores que guiam o comportamento humano. Aristóteles (1992, p.36) ensina que:

As coisas que temos de aprender antes de fazer, aprendemo-las fazendo-as, por exemplo: os homens se tornam construtores construindo, e se tornam citaristas tocando cítara; da mesma forma, tornamo-nos justos praticando atos justos, moderados agindo moderadamente, e corajosos agindo corajosamente.

Espera-se que um indivíduo que possua de fato compromisso com a ética, não deve se corromper de nenhuma forma, mesmo que esteja sob uma situação extrema. É cobrado que esse profissional possa até recusar uma tarefa, mas que se se comprometer com ela, possa ser capaz de finalizá-la. É necessário que o indivíduo o ambiente de trabalho, possa analisar toda a situação, a fim de que não cometa equívocos que comprometa o respeito com o outro.

Um profissional que não prese pela ética, acabará por se tornar um suicida da profissão, pois não transmitirá confiança e credibilidade no espaço social onde desempenha sua função. Nesse sentido, Bastos (2017) concede a família um espaço central:

A família é o lócus da convivência da criança e, portanto, o espaço legítimo da apreensão da ética que, posteriormente, se ampliará, em outras instituições sociais com a veiculação de valores. A ética do indivíduo depende muito da relação social mantida com os demais dentro da sociedade que ele pertence. Trabalhá-la nas instituições educacionais faz parte do currículo, apesar de apresentar vários choques de valores e modos de comportamentos compartilhado por cada estudante. (BASTOS, 2017, p. 06).

Um autor contemporâneo que trabalha essa questão da ética é o professor Mário Sergio Cortella. Segundo Cortella (2010), a ética é um conjunto de valores e princípios que usamos para responder a três grandes questões da vida: quero? devo?



posso? Pois nem tudo que eu quero eu posso; nem tudo que eu posso eu devo; e nem tudo que eu devo eu quero. Você tem paz de espírito quando aquilo que você quer é ao mesmo tempo o que você pode e o que você deve.

Ao final de todo processo formativo, o formando faz um juramento, esse juramento consiste em está comprometido eticamente com a sua execução profissional. Cada um desses profissionais deve ter consciência de que a partir daquele momento ele faz parte de um grupo de profissionais e que sua ação deve estar de acordo com a conduta condizente com o ramo designado, do contrário ele estaria prejudicando todos os seus companheiros de profissão, bem como interferindo na harmonização social.

Para que a cidadania possa ser efetivada, os valores éticos deverão ser colocados em prática. Estes, por sinal, não devem ficar somente no campo teórico, precisam ser materializados nas ações cotidianas, afinal, é para isso que os pensadores e pesquisadores dessa área da Filosofia se debruçam. E para que isso ocorra, é necessário que a escola não seja apenas o lugar onde se discuta essa temática, mas que seja a efetivação das ações da moral e da ética.

De acordo com o que nos é apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o cerne da Moral e da ética é desenvolver uma visão crítica nos educandos, de como deverão se comportar na presença dos outros. Tendo assim essa necessidade formativa, os temas “moral” e “ética”, deveriam entrar no Projetos Políticos – Pedagógicos (PPPs) das escolas, bem como nos Regimes Escolares (RE). (PCNs, p. 29-30. 2001)

Porém a incorporação da ética e da moral nas aulas, não devem ser desenvolvidas em um formato enrijecido, aos moldes catequéticos, formando axiomas. Como nos apresenta Bastos (2017) nas exemplificações:

O cumprimento da ética torna-se, às vezes, complexo diante de um dilema. Por exemplo: Dever-se-ia roubar ou não um remédio, cujo preço é inacessível, mas precisar-se-ia salvar alguém, e que, sem ele, morreria? Quem deveria ser privilegiado, a vida ou a propriedade privada? Esses desafios deveriam ser apresentados aos alunos para discussões a respeito do cumprimento ético no contexto histórico social. “Uma escola ética é aquela que orienta os seus educandos a se comportarem com honestidade, retidão e responsabilidade para a efetivação dos princípios morais na sociedade em que eles encontram-se inseridos. (BASTOS, 2017, p.3-4).

O indivíduo terá que ter em mente ao atuar na sociedade, valores democráticos levando em consideração a promoção da liberdade, do respeito e da tolerância. Em

relação a isto, caberá a escola, refletir sobre os meios que serão utilizados para que este indivíduo esteja apto para exercer sua liberdade de pensar e tomar decisões justas. Porém diante das enxurradas de notícias imorais apresentadas nos noticiários, surge os questionamentos: Ainda existe uma sociedade que valoriza a ética e a moralidade na prática? Em relação a ética e a moral, quais expectativas podemos criar em relação as gerações futuras?

### **2.3 Ética e pandemia na educação profissional**

Do ponto de vista filosófico, a humanidade tem se questionado se a ética seria algo intrínseco ou extrínseco; no entanto, o que sabemos é que o “agir com ética”, é aquilo que fazemos sozinho que não nos envergonharíamos em fazê-lo em público. A consciência ética é um termo cada vez mais presente nas instituições e, no que se refere a educação profissional (que é nosso campo de investigação), a pandemia colocou novas problemáticas que buscamos identificar e apresentar soluções.

Os profissionais que atuam com ações éticas, geram em seus colegas confiança e isso torna o ambiente da instituição mais positivo em vários aspectos. Macintosh, Leipziger, Jones, Coleman (2001, p.VII) afirmam que as organizações inserem programas de ética “se não por convicção, certamente por sobrevivência”. Profissionais que sofrem com a falta de ética por parte dos seus superiores, pode tornar-se um “sabotador” do processo produtivo em qualquer ramo de atuação.

Outro fator importante para o profissional da educação profissional é trabalhar com sigilo, seja ele coordenador, diretor, ou professor. Esse sigilo deve incluir a capacidade de ouvir, respeitar e trabalhar em equipe. O primeiro aspecto, ouvir, é diferente de escutar. Escutar supõe captar sons externos ao corpo, já o ouvir, está relacionado a captar esses sons, reter as informações e direcionar para ações eficientes e coesas. O segundo, respeitar, é justamente a capacidade de independente de seu grau na hierarquia, agir sempre de forma cordial e empática. E por fim, o terceiro aspecto, trabalhar em equipe, é sair de um individualismo que enfoca exclusivamente em seus objetivos e colocar o objetivo da equipe em primeiro lugar.

Com pessoas possuidoras dessas qualidades, isso torna de comprometimento mais elevados. Segundo Passos (2004, p. 23), relaciona-se:

[...] ao caráter social da moral e a seu aspecto dialético. O primeiro relaciona-se com o papel que ela desempenha na sociedade, no sentido de possibilitar um equilíbrio entre os anseios individuais e os interesses da sociedade; assim, não existe uma moral individual; ela é sempre social, pois envolve relações entre sujeitos. Diante disso, as normas morais são colocadas em função de uma concepção teórica em vigor, que é quase sempre a concepção dominante.

A filósofa brasileira Marilena Chauí, tem uma ótima forma para identificação do sujeito ético moral. É sujeito ético moral somente aquele que sabe o que faz, conhece as causas e os fins de sua ação, o significado de suas intenções e de suas atitudes e a essência dos valores morais (CHAUÍ, 1999, p. 341).

Este trabalho busca identificar como a ética se apresentou durante a pandemia na Educação profissional; principalmente no início da implementação do ensino remoto emergencial, conforme a percepção do professor, em seu ambiente de trabalho e como está sendo aplicada, além de verificar a situação empregatícia desses mesmos sujeitos da pesquisa.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho, a princípio, foi desenvolvido em três etapas, sendo que a última ficou de certo modo comprometida devido à falta de colaboração dos envolvidos na pesquisa: na primeira etapa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto, aqui discutido, na segunda, foi feita uma pesquisa enviada aos voluntários/professores no início do mês de agosto de 2021, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário com seis perguntas e, a terceira etapa, foi desenvolver a proposta de intervenção. Esse questionário foi aplicado para sete (7) professores voluntários de uma escola da Gerência Regional de Educação do agreste meridional de Pernambuco. Para chegar aos resultados finais, as respostas foram tabuladas e analisadas em gráficos.

Para a investigação, a direção responsável pela escola, foi procurada e feita a explicitação e aceitação do projeto de pesquisa, após esclarecimentos e orientações básicas sobre os objetivos da pesquisa em questão, o colaborador ficou livre para decidir sobre sua participação, ou não. Sendo enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os questionários foram preenchidos no momento de maior conveniência para os professores, sem que tivessem espaço para seus nomes em nenhum lugar, e enviados pela plataforma Google formulários, logo após. As respostas foram tratadas de forma confidencial, cuidando-se, sempre, do tratamento sigiloso de agregado, nunca de informação individual. Os voluntários variaram entre o sexo masculino e feminino.

O questionário foi elaborado de acordo com levantamento de informações sobre Ética Profissional, na ambiência da educação profissional durante a pandemia, constituído por seis questões, conforme é possível verificar no “ANEXO” deste trabalho, sendo as respostas compostas em sua maioria pelas alternativas objetivas: Sim e Não.

### **3.1. Caracterização da Escola**

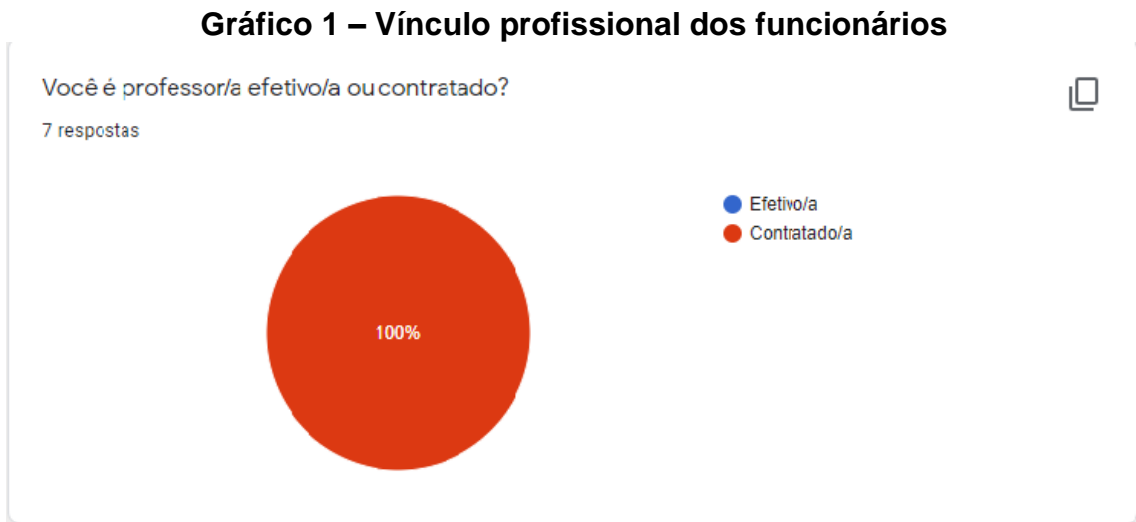
A escola na qual a pesquisa foi realizada, faz parte da Gerência Regional de Educação do agreste meridional de Pernambuco. A unidade oferece cursos Técnico em Administração e Técnico em Redes de computadores e beneficia cerca de 166 estudantes do município e região.

A estrutura conta com 5.623,76 metros quadrados de área construída e é composta por seis blocos interligados por paralelas cobertas: auditório, bloco de acesso e biblioteca, bloco de serviços e vivência, laboratórios especiais e um bloco pedagógico/administrativo. Este último está dividido em 12 salas de aula e laboratórios de Biologia, Química, Física, Matemática, Línguas e informática. A unidade conta também com uma quadra poliesportiva coberta com vestiários e sala multiuso.

Na modalidade de ensino a distância (EAD), a unidade atende a 327 estudantes e oferece cursos de Técnico em Administração, Técnico em Biblioteconomia, Técnico em Desenvolvimento de sistemas, Técnico em Design de Interiores, Técnico em Logística, Técnico em Mídias Didáticas, Técnico em Recursos Humanos, Técnico em Secretaria Escolar e Técnico em Segurança do Trabalho.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados um total de sete funcionários/professores. Obteve-se os seguintes resultados para cada pergunta:



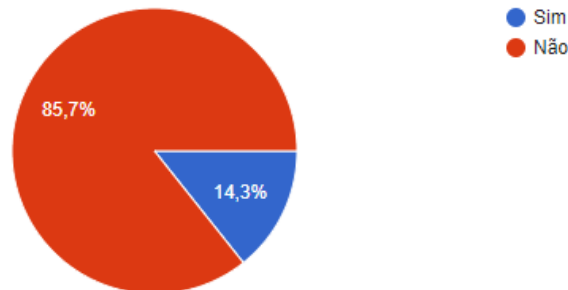
Fonte: O autor (2021).

Na primeira pergunta, o objetivo foi analisar se na Escola Técnica Estadual Francisco Matos Sobrinho os professores que participaram da pesquisa eram efetivos ou contratados, e como o gráfico mostra, 100% dos entrevistados (7 professores) são contratados.

#### Gráfico 2 – Respostas dos professores as críticas recebidas durante o trabalho remoto

Você sofreu diretamente e/ou indiretamente críticas internas e/ou externas durante o trabalho remoto?

7 respostas



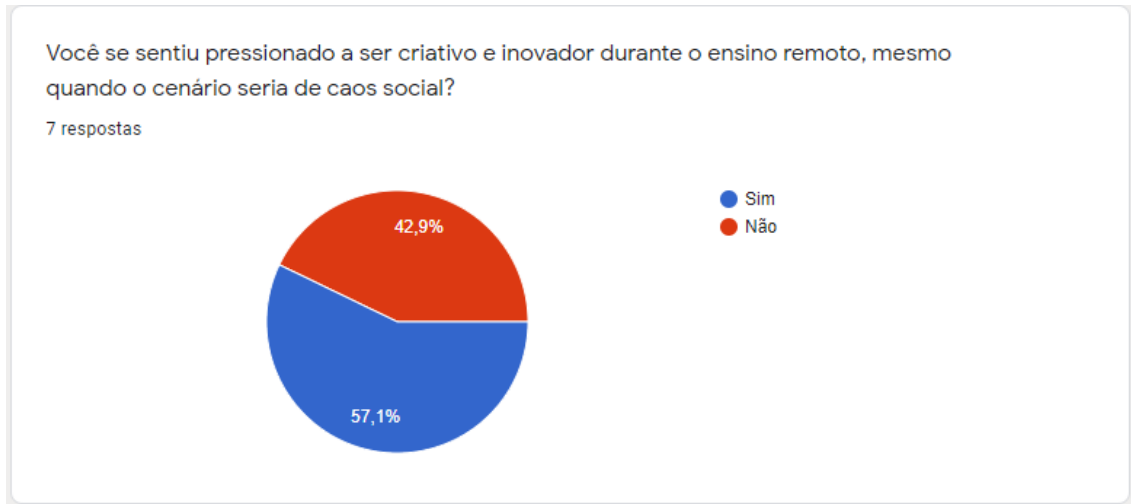
Fonte: O autor (2021).

Devido ao risco a saúde como internação ou até mesmo óbito devido a pandemia da COVID-19, foi necessário medidas como isolamento e/ou afastamento social. Desta forma, fez-se necessário que as instituições educacionais adotassem o sistema de ensino remoto emergencial.

Junto a esse ensino remoto, veio a necessidade dos professores, de dominarem as ferramentas tecnológicas, para poderem chegar até os discentes da forma mais adequada possível, dentro da realidade apresentada. No entanto os professores não tiveram a devida formação.

Na pergunta de número dois (2), foi perguntado se os professores haviam sofrido direta ou indiretamente críticas internas ou externas durante o trabalho remoto. Como é possível observar, 85,7% (6 professores) disseram não ter sofrido e 14,3% (1 professor) disseram sim ter sofrido.

**Gráfico 3 – Percepção dos professores acerca da pressão por parte da coordenação em relação a forçar o docente a ser criativo e inovador durante o ensino remoto**

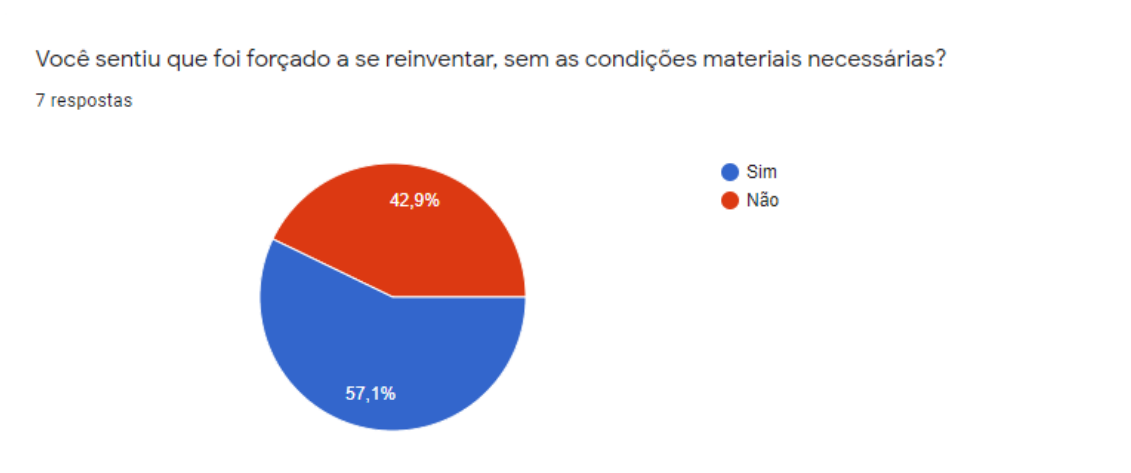


Fonte: O autor (2021).

Na terceira pergunta, o objetivo era identificar se houve pressão por parte da coordenação em relação a forçar o docente a ser criativo e inovador durante o ensino remoto, mesmo esse profissional tendo sofrido psicologicamente com o cenário de caos social provocado pela pandemia, tendo que alterar boa parte de sua rotina.

O questionário mostrou que 42,9% (3 professores) disseram não ter sofrido essa pressão em torno da criatividade e inovação, porém a maioria 57,1% (4 professores), afirmaram que sofreram pressão para serem inovadores e criativos durante o ensino remoto, ou seja de alguma forma foram obrigados a buscarem em um horário alternativo, diferentes formas de alcançarem ferramentas e recursos novos, gerando desgaste e *stress*, já que seria mais uma tarefa além das burocracias exigidas na profissão.

#### Gráfico 4 – Condições materiais dos professores para exercer a criatividade-inovação

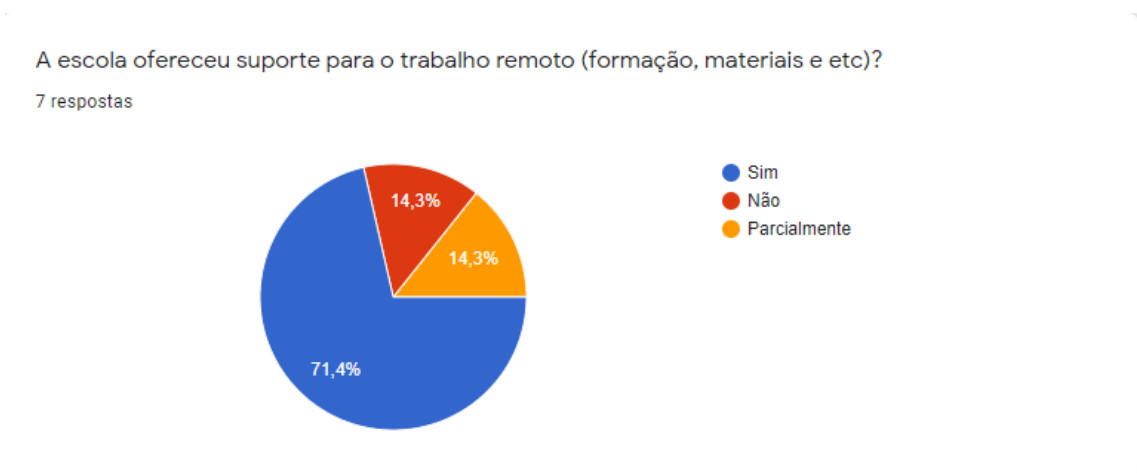


**Fonte:** O autor (2021).

Essa quarta pergunta, seguiu uma complementação a questão anterior, que tratava justamente em relação a pressão em relação a criatividade e inovação; como resultado vimos que a maioria sentiu que de fato foram pressionados. Essa questão busca saber se para exercer essa criatividade inovação, que seria esse “reinventar”, os professores tiveram materiais necessários para tal (notebook, tripé de filmagem, celular com capacidade suficiente e etc.).

Os dados do gráfico apresentam que 42,9% (3 pessoas) disseram não ter sofrido uma cobrança para executarem uma tarefa inovadora sem meios materiais necessários, porém 57,1% (4 pessoas), ou seja a maioria sentiram que mesmo sem condições materiais necessárias foram pressionadas a se reinventarem, mesmo o cenário sendo caótico e de certa forma com uma histeria social, por conta do número diário de mortos e infectados.

**Gráfico 5 – Dados referente ao suporte oferecido para os professores pela escola**



**Fonte:** O autor (2021).



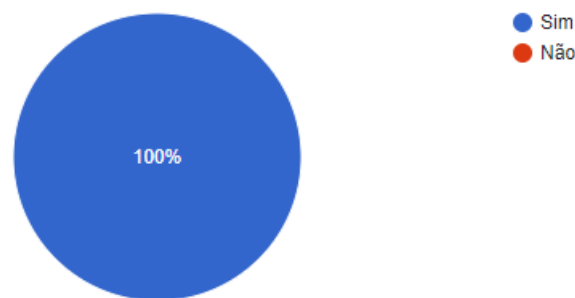
Esta quinta pergunta trata justamente do suporte, tão fundamental em uma instituição quando um de seus colaboradores é colocado em uma função ou atividade que este desconhece, por completo ou parcialmente.

O gráfico acima, apresenta que a maior parte dos entrevistados afirmam ter recebido esse suporte, um total de 71,4% (5 professores). Já 14,3% (1 professor) afirma não ter recebido esse suporte em relação ao trabalho remoto e, essa mesma quantidade 14,3% (1 professor) diz ter recebido esse suporte de forma parcial.

### **Gráfico 6 – Dados referentes a compreensão da coordenação em relação as dificuldades encontradas para execução do trabalho remoto**

A coordenação escolar foi compreensiva em relação as dificuldades encontradas para execução do trabalho remoto, respeitando a sobrecarga psicológica?

7 respostas



**Fonte:** O autor (2021).

Esta sexta e última pergunta esteve ligada ao aspecto coordenação escolar. O objetivo era saber se a coordenação foi compreensiva em relação as dificuldades encontradas para execução do trabalho remoto, respeitando a sobrecarga psicológica. O resultado foi bastante positiva, já que um total de 100% (7 professores), afirmaram que a coordenação foi compreensiva em relação as dificuldades encontradas pelos docentes durante o ensino remoto.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, podemos dizer que a instituição, por parte da coordenação, direção, seguiu uma postura ética de forma parcial durante o período da pandemia provocada pela COVID-19; em relação ao trabalho executado pelos professores. Em vários aspectos a maioria ou todos afirmaram alternativas em que a ética foi utilizada da forma correta, mas em alguns poucos aspectos, ainda ficou a desejar.

Um dos pontos que podemos citar a falta de ética sofrida pelos docentes, foi o fato de um dos docentes terem sentido críticas internas e/ou externas durante a execução de seu trabalho remoto. Outro fator de ausência da ética, foi que a maioria dos professores afirmaram que se sentiram pressionados a serem criativos inovadores, a maioria também afirma terem sido forçados a se reinventarem mesmo sem condições materiais suficientes.

Quando se trata do suporte em relação ao trabalho remoto, um dos professores diz não ter tido esse suporte e um dos professores diz ter tido esse suporte de forma parcial, no entanto a maioria diz ter tido esse suporte. Mesmo sabemos que esse seria um critério fundamental, onde é esperado que todos tenham tido esse suporte, a fim de facilitar ou diminuir as dificuldades encontradas.

Por fim, o ponto positivo que fale salientar bastante é que a coordenação não foi incompreensiva em relação ao trabalho dos professores, pelo menos não com os professores participantes da pesquisa. O último aspecto que deve ser levado em consideração, é que todos os professores participantes são contratados, deixando a possibilidade de ser levantada a questão da precarização em relação a instabilidade dos profissionais; ou também, pode ter sido, que os efetivos tenham se negado a participarem da pesquisa.

A proposta de intervenção segue em apêndice no entanto não foi possível realizar em tempo hábil devido à falta de incompatibilidade de comunicação com a gestão escolar, no entanto a proposta será enviada em artigo, após defesa de TCC.

## **6. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO**

### **Capacitação pedagógica especializada no uso das tecnologias e suas funcionalidades voltadas a educação**

Muitos sujeitos que estão vivenciando esse novo formato de “sala de aula” não eram preparados para questões impostas pelo ambiente online. A desconexão temporária, a possibilidade de invisibilidade simultânea à “presença”, a gravação e compartilhamento de imagens e conteúdos não autorizados, a dispersão não “controlada”, a interação interrompida ou desordenada, a insistência do professor para atrair atenção e obter a confirmação de que está sendo visto, são alguns dos exemplos de circunstâncias possivelmente vivenciadas de forma mais exponencial no mundo online. Ou seja, além de todas as problemáticas já experimentadas na sala de aula presencial, novos desafios se impõem para um público, em geral, não habituado com essa realidade.

### **Garantia de participação efetiva dos estudantes nos momentos de aulas síncronas e/ou assíncronas**

Mesmo com o retorno gradativo das aulas presenciais, ainda é utilizado momentos de aulas síncronas, porém muitos alunos se negam a ligarem suas câmeras, deixando assim o professor sem a garantia de participação dos discentes. O ideal seria a escola preparar no início do ano letivo uma documentação especificando a obrigatoriedade dos recursos de imagem e som durante a participação dos momentos de aula, para serem assinadas pelo aluno ou pelos responsáveis pelo aluno, caso ele seja menor de idade. É importante enfatizar que as plataformas dispõem de plano de fundo, sendo assim possível o acesso em qualquer lugar em que os envolvidos estejam participando, além do auxílio de fones de ouvido em caso de ruídos.

### **Privacidade**

Vídeos circularam no mundo todo de situações que ocorreram nas aulas online – de situações engraçadas, as mais constrangedoras - sendo assim, caberia exclusivamente a instituição de ensino dispor de mecanismo de gravação da aula, sendo inculido como crime cibernético, a gravação e divulgação das aulas online.

### **Suporte tecnológico material**

Muito se falou das dificuldades adaptativas do docente em relação ao uso das tecnologias nas suas aulas, tanto síncronas como assíncronas, quanto assíncronas. No entanto, um grande desafio por parte de muitos docentes é os recursos tecnológicos para desenvolvimento dessas aulas, pois isso compromete diretamente a qualidade das aulas. Tendo em vista que o custo desses materiais em inúmeras escolas foi retirado dos recursos do próprio professor, sendo que muitos não conseguiram se planejar para custear tais equipamentos. Ainda que a pandemia seja controlada, a mudança acontece em um ritmo bastante acelerado e a escola precisa se adaptar a isso.

### **REFERÊNCIAS**

BASTOS, Manoel de Jesus. A Importância da Ética na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. pp 264-276, Julho de 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, dez. 2017a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acessado em: 28 de dez. de 2021

BRASIL. **Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Institui a política de fomento à implementação de Escolas de Ensino Médio em tempo integral. Brasília, DF, 16 fev. 2017b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm). Acessado em 28 de dez. de 2021.

BENTHAM, Jeremy. **O Panóptico ou a Casa de Inspeção**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

COMENIUS, **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes. 2002

CORTELLA, Mário Sérgio. **Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 9ª ed. – Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 1999.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau Ed. 1996.

MACINTOSH, M.; LEIPZIGER, D.; JONES, K.; COLEMAN, G. **Cidadania Corporativa**: Estratégias bem-sucedidas para empresas responsáveis. Rio de Janeiro: Qualimark Ed., 2001.

MENZEL, D. C. **Ethics Management for Public Administration**: Building Organizations of Integrity. New York: M.E.Sharpe, 2007.

PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.

VAZQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética Rio de Janeiro**: Civilização Brasileira, 24ª ed., 2003.

VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento Grego**. RJ: Bertrand Brasil, 2000.

VILLAR, Luiz M. Villar. O UTILITARISMO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL POR UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE)**, [S. l.], n. 19, p. 120–134, 2013.

## APÊNDICE

### Apêndice A – Formulário de Entrevista

#### **Pesquisa: Ética em tempos de pandemia na educação profissional**

Trabalho de conclusão de curso - Especialização em docência na educação profissional e tecnológica

iaia.hyoark@gmail.com (não compartilhado) [Alternar conta](#)

\*Obrigatório

Você é professor/a efetivo/a ou contratado? \*

Efetivo/a

Contratado/a

Você sofreu diretamente e/ou indiretamente críticas internas e/ou externas durante o trabalho remoto? \*

Sim

Não

Você se sentiu pressionado a ser criativo e inovador durante o ensino remoto, mesmo quando o cenário seria de caos social? \*

Sim

Não

Você sentiu que foi forçado a se reinventar, sem as condições materiais necessárias? \*

Sim

Não

A escola ofereceu suporte para o trabalho remoto (formação, materiais e etc)? \*

Sim

Não

Parcialmente

A coordenação escolar foi compreensiva em relação as dificuldades encontradas para execução do trabalho remoto, respeitando a sobrecarga psicológica? \*

Sim

Não